

Dr. Donald Fowler, Antecedentes do Antigo Testamento, Aula 22, Império Persa

© 2024 Don Fowler e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensino sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 22, O Império Persa.

Bem, bem-vindo de volta.

Você pode não ter ido a lugar nenhum, mas eu digo bem-vindo de volta no sentido de que estamos em nosso próximo segmento de fita, e esse segmento de fita será totalmente sobre o Império Persa, um império que durou vários séculos, mas um império que pode ser muito difícil para nós interpretarmos como gostaríamos. Quando Ciro se tornou rei da Pérsia, ele era vassalo do rei da Média. Quando essas tribos ganharam destaque, a Média era a maior das cinco tribos, então Ciro não era o grande rei conquistador que pensamos quando pensamos neste indivíduo.

Ele era um subordinado de Astíages. Na verdade, Ciro era tão talentoso e tão obviamente em ascensão que Astíages o convocou para comparecer diante dele em sua capital, Ecbátana. Então, Ciro recusou-se a vir, e Astíages marchou sobre Ciro em sua capital, Anshan.

Então, no caminho, e esta é uma atividade que parecia pressagiar os acontecimentos da vida de Ciro, surpreendentemente, as tropas de Astíages se levantaram contra ele e o levaram e o entregaram como cativo a Ciro. Isso é típico do teor dos eventos durante a ascensão de Ciro à proeminência mundial. Quando Ciro chegou ao poder em 559, o mundo era o seguinte.

A principal superpotência era a Babilônia, que controlava o Crescente Fértil. Foi seguido de perto pela Média, que controlava um arco gigante que abrangia a Babilônia no norte e no leste. A Lídia controlava o restante do planalto da Anatólia, que seria a parte ocidental e mais costeira da Anatólia. A grande potência a sudoeste era o Egito, mas também estava claro que o Egito era como um velho leão, capaz de matar um inimigo enfraquecido, mas inofensivo contra um inimigo forte.

Então esse é o mapa mundial quando Ciro se tornou rei. Como mencionado, Ciro primeiro uniu as grandes cidades da Pérsia e da Média, habilmente, é claro, declarando Ecbatana a capital dos seus interesses. Agora, gostaria de fazer uma pausa aqui e salientar um ponto que é frustrante, mesmo nesta fase avançada da minha vida, e é este.

Não temos uma única inscrição persa. Zero. O único documento que temos em persa está na parede de uma montanha, a famosa Inscrição Behistun .

Então, o que somos forçados a fazer é falar sobre um grupo de pessoas que governou durante centenas de anos e foi a principal potência na história do mundo durante mais de 200 anos, mas não temos documentos que falem deles. Então, o que isso significa é que somos forçados a confiar em grande parte, enormemente, em material grego, e por isso advirto o meu público, dizendo-vos isto: não temos material da perspectiva persa. O que temos é dos gregos.

Então, ao olharmos para estes 200 anos, a menos que tenhamos informações da Bíblia, não teremos informações. Agora, é claro, sempre há informações de artefatos, análises de cerâmica, estratigrafia de locais e coisas assim. Mas o que nos falta é a história persa que gostaríamos muito de ter.

Então, o que eu gostaria de fazer antes de prosseguir é deixar claro que quase todos os livros, a menos que você esteja lendo alguém que seja um verdadeiro profissional, quase todos os livros sofrem com a influência da perspectiva grega, que inevitavelmente não gostamos dos persas, e por isso nós sempre, em algum nível, tudo bem, quero fazer uma pausa, nós sempre, em algum nível, temos uma espécie de perspectiva distorcida, se não completamente distorcida, sobre o que aconteceu. Os gregos odiavam os persas e, por isso, a informação que temos é sempre distorcida pela perspectiva grega. Isso torna muito difícil falarmos sobre o Império Persa porque simplesmente não temos nenhuma fonte histórica persa.

Assim, tendo dito isto, queremos dizer-lhe que, ocasionalmente, discordarei das fontes gregas, mas mesmo assim, o meu desacordo é mais intuitivo. Estou preenchendo um vazio sem nenhuma informação para preencher. Tendo dito isso e enfatizado esse ponto, Ciro uniu as duas tribos e então, em algum momento, começou a lançar sua carreira militar.

Ele voltou sua atenção para a grande potência do oeste, que era Lídia. Então, se quisermos ver onde Lídia estava, voltemos ao neobabilônico, e posso te mostrar; aqui está uma foto do reino da Lídia. Você vê esta área verde que abrange o oeste e o norte da Anatólia? Esse foi o grande reino da Lídia, e não temos 100% de certeza se esta é a sequência de eventos, mas em algum momento, Ciro voltou sua atenção para a conquista da Lídia.

A fronteira entre a Lídia e a Anatólia era o rio Halas, e assim Ciro atacou e foi repellido pelo rei Creso. Assim, após sua vitória, Creso retirou-se para o lado oeste de Halas e esperava que Ciro fizesse a mesma coisa. Afinal, se você for pego no planalto da Anatólia no inverno, isso pode levar à sua destruição.

Então, ele se retirou e esperava que Ciro fizesse o mesmo, mas Ciro o surpreendeu ao tomar a capital da Lídia, Sardes, da qual ele prontamente fez uma nova satrapia. Agora, a palavra satrapia é uma palavra nova para nós. É uma palavra persa e é uma palavra para descrever uma espécie de fronteira ou identidade política, algo como um estado na América ou algo parecido, ou uma nação independente.

Então, ele controlava toda a Arca sobre a Mesopotâmia porque controlava Lídia. Agora, para mostrar o que enfrentamos com a total falta de informação, vejam a minha frase. Algum tempo antes ou depois da campanha da Lídia, ele voltou sua atenção para o leste.

Não podemos nem dizer com certeza se Ciro atacou o Oriente antes ou depois da Lídia. Simplesmente não temos essa informação. Mas ele se virou e conquistou o leste até o rio Indo.

Se Xenofonte, o historiador grego, estiver correto. Então aqui está um homem que conseguiu conquistar tudo, desde a bacia do rio Indo até às ilhas do Mar Egeu, e não podemos realmente recriar como ou quando ele fez isso. Então, o que podemos dizer é que as conquistas dramáticas de Ciro mudaram o mundo como nenhuma outra pessoa até este ponto na história mundial.

O monólito que confrontou Nabonido pode muito bem ter fugido dos babilônios. Assim, os babilônios, não é de admirar, abriram os portões para receber Ciro como seu rei. Agora, é aqui que temos algumas vantagens.

Nem sempre é fácil dizer quanto, mas temos a perspectiva de Ciro na Bíblia. Cyrus é uma das duas únicas pessoas na Bíblia que são nomeadas antes mesmo de estarem vivas. Isaías o menciona pelo nome e, claro, Isaías era da época de Ezequias, séculos antes do nascimento de Ciro.

Então, isso levou a uma perspectiva crítica sobre Isaías que diz que houve realmente dois Isaías. O Isaías que escreveu os capítulos 1 a 39, e depois os estudiosos referem-se a um segundo Isaías, o Isaías que está corporificado nos capítulos 40 a 56, e muitos estudiosos críticos defendem um Trito-Isaías, isto é, um terceiro Isaías que escreveu 56 a 56. 66. Portanto, para aqueles de nós que consideram Isaías como o único autor, diríamos que Ciro é conhecido porque Deus previu o seu nome.

De qualquer forma, do ponto de vista biblista, ouça o que Isaías escreveu sobre Ciro. Sou eu quem diz de Ciro, ele é meu pastor e realizará todos os meus desejos. E ele declara de Jerusalém, ela será construída, e do templo, seus alicerces serão lançados.

Assim diz o Senhor a Ciro, seu ungido, a quem tomei pela mão direita para subjugar as nações diante dele e para perder os lombos dos reis, para abrir as portas diante

dele, para que os portões não se fechem. Esta é provavelmente uma referência à queda da Babilônia. Eu irei adiante de você e suavizarei os lugares difíceis.

Quebrarei as portas de bronze e romperei as suas trancas de ferro. Darei a você os tesouros das trevas e as riquezas escondidas dos lugares secretos, para que você saiba que sou eu, Jafé, o Deus de Israel, que o chama pelo seu nome. Esta é uma referência surpreendente e sem precedentes a um rei que ainda terá séculos por vir.

Portanto, não é de admirar que os nossos amigos críticos argumentem que isto não é de Isaías, mas de algum outro escritor dois séculos depois. A imagem de Ciro na Bíblia é uniformemente positiva, e a imagem que Ciro nos deixou é uniformemente positiva.

Infelizmente, não temos nenhum registro persa que corresponda a essa imagem. Então, falamos do vácuo. De uma perspectiva bíblica ou humana, é fácil ver por que Deus escolheria este homem para realizar a sua vontade.

Ele era um homem de brilho e coragem inquestionáveis e Alexandre sem as deficiências deste último. Suas políticas provavelmente explicaram seus sucessos tanto quanto qualquer outra coisa. A história nos sugeriu que Ciro foi o primeiro humanitário.

O Cilindro de Ciro existe nas Nações Unidas como um exemplo do primeiro rei humanitário, o primeiro rei que teve uma visão de um mundo unido no qual os direitos humanos desempenham um papel importante. Portanto, estas políticas de Cyrus, se forem precisas, pintam-no como o primeiro humanitário do mundo. Então, tenho quatro pontos para você.

Se você quiser anotar isso, isso é com você. Você tem a fita, então não precisa necessariamente anotar isso. Mas os quatro pontos são os seguintes.

Ao contrário dos seus antecessores, Ciro incentivou o bem-estar das religiões locais. Em outras palavras, ao contrário dos babilônios e, em menor grau, dos assírios, Ciro promoveu a religião local. Isto pode ser porque os persas eram novatos nas páginas da história.

Não é como se eles tivessem uma tradição religiosa que remontasse ao terceiro milênio. Então, talvez isso explique por que eles estavam mais abertos aos cultos religiosos do seu mundo. Mas Ciro era conhecido como um rei que incentivava as religiões locais.

Em segundo lugar, Ciro também era um rei que regularmente mostrava clemência para com os inimigos conquistados. Agora, vocês que estavam comigo, vimos as

imagens gráficas, nauseantes e horríveis do comportamento assírio. Tente imaginar que Ciro estava do outro lado do pêndulo.

Ele regularmente mostrava clemência com os inimigos que havia conquistado, para que o Cretáceo pudesse continuar governando em seu próprio país, mesmo depois de Ciro tê-lo derrotado. Esta clemência certamente conquistou a lealdade do povo que Ciro conquistou. Ele não apenas mostrou clemência, mas permitiu autonomia aos poderes conquistados.

Isto é, desde que estivessem dispostos a ser leais aos persas, ele lhes concederia a oportunidade de autogoverno. Entre a leniência e a autonomia, estas duas ações do rei persa não poderiam ter sido mais opostas às dos persas, independentemente do que pudessemos ter proposto. Isto é simplesmente notável.

Isso deu uma vida diferente ao mundo internacional da era de Ciro. Terceiro, Ciro encorajou e apoiou a oportunidade desses povos que haviam sido deportados pelos assírios e pelos babilônios de retornarem às suas terras natais. Em outras palavras, ele concebeu um mundo humanitário no qual conquistou pessoas.

Você se lembra que mencionei que os assírios deportaram cerca de quatro milhões e meio de pessoas? E não podemos dizer, não conheço nenhuma estatística que já tenha visto sobre quantos os babilônios fizeram, mas pode-se imaginar que isso elevou o número para mais de cinco milhões no total. Bem, estas são pessoas, muitas das quais foram enxertadas nas suas novas regiões, mas estas eram pessoas que Ciro pensava que deveriam poder ir para as suas terras natais se quisessem. Isto, é claro, teve repercussões surpreendentes para os judeus da Babilônia, porque Ciro emitiu um decreto dizendo que eles poderiam retornar a Jerusalém.

Incrível. Por último, Cyrus foi o primeiro propagandista branco eficaz do mundo. Ok, no mundo de hoje, quando digo propagandista branco, pareceria que estou falando como um racista.

O que estou realmente fazendo é refletir sobre dois adjetivos que os propagandistas empregam para descrever a natureza da propaganda. Propaganda branca é um termo usado para propaganda positiva e benigna. Propaganda negra é um adjetivo usado para propaganda negativa e aterrorizante.

Até este ponto, poderíamos dizer que os assírios empregaram propaganda negra como nenhum outro povo na história do mundo. Ciro foi o primeiro rei a conceber o valor da propaganda branca, isto é, a apresentar-se não como um conquistador, que é o que ele realmente era, mas apresentou-se com sucesso como um libertador. Se lermos a literatura grega corretamente, ou devo dizer, se os gregos a escreveram corretamente, Ciro foi o rei mais incrível de todo o mundo antigo.

O primeiro humanitário, o primeiro libertário, a primeira pessoa a conceber a liberdade religiosa e a primeira pessoa a reconhecer a dignidade humana, Ciro destaca-se como o rei mais singular de toda a antiguidade. Agora, a questão é se essa imagem é precisa ou não. A imagem que Ciro apresentou foi captada pelos gregos, e foi conveniente para eles aceitarem Ciro como um humanitário porque os gregos poderiam usar isso como propaganda reversa contra os persas.

Porque quando Ciro morreu, quase imediatamente, houve uma mudança dramática, de acordo com os gregos, houve uma mudança dramática daquele tipo de abordagem mundial humanitária para a abordagem mais clássica do nacionalismo raivoso. Portanto, os gregos podem ter apresentado Ciro de uma forma que era ideal e não real. Li um artigo no outono passado de um indivíduo, um estudioso de alguma importância, que dizia que Cyrus na verdade empregou uma linguagem estereotipada para se descrever e que não deve ser lida literalmente.

Então, quem sabe? Sou influenciado pela imagem da Bíblia porque, na minha maneira de pensar, se a Bíblia o descreve como o pastor de Deus e o descreve em termos positivos, então essa é uma imagem precisa de quem ele era. Portanto, não poderíamos ter um comportamento mais diametralmente oposto ao comportamento dos reis do que Ciro e Assurnasirpal. Torna mais fácil desfrutar da história persa.

Incrível, Cyrus morreu lutando contra os Masageti na região do Cáucaso, um fim adequado para o guerreiro mais bem-sucedido que o mundo já conheceu. Digo um final adequado porque penso no fim de Alexandre. Alexandre morreu de alguma forma quebrantado em uma cama na Babilônia. Talvez uma vida de dissipação tivesse destruído seu corpo.

Cyrus morreu como um guerreiro. É quase como se ele tivesse sido poupado dos efeitos do poder e tivesse escolhido morrer liderando suas tropas contra uma obscura tribo montanhosa. Suas tropas carregaram seu corpo desde o Cáucaso até o planalto iraniano, e lá seu monumento existe até hoje.

O corpo desapareceu, os bens funerários desapareceram, mas o monumento permanece como um testemunho silencioso mas eloquente de um dos maiores seres humanos que talvez já tenha vivido. E assim, Ciro se destaca quando olhamos para as páginas da história como uma luz brilhante que, pela primeira vez na história, oferece à humanidade uma direção alternativa, em vez de um poder bruto, bruto e voraz; houve este exemplo de Ciro, o Grande. Bem, esse pode não ser o caso de seu filho Cambises.

No meu parágrafo inicial, sugiro que é extremamente difícil analisar o seu reinado, uma vez que toda a história escrita sobre ele é grega. Os gregos não eram apenas propensos ao exagero; eles eram exageradores crônicos, e o seu ódio contra os

persas certamente trouxe uma perspectiva distorcida, como evidenciado na sua literatura. Então, eis como posso mostrar a vocês dois entendimentos diferentes de Cambises radicalmente diferentes, mas não temos como saber com certeza.

Aparentemente, Cambises fez longos preparativos para uma invasão do Egito. No quinto ano, ele invadiu o Egito e teve sucesso imediato na captura do rei e também de Mênfis. Isto parecia dever-se em parte à deserção de um general grego contratado pelos egípcios e, portanto, aqui temos o caso de um general grego que foi contratado pelos egípcios que desertou para Cambises e revelou as defesas egípcias.

No início, as políticas de Ciro, segundo os gregos, espelhavam as de seu pai. Ele prestou homenagem aos egípcios dando-lhes os deuses, colocou um egípcio no comando da administração do país e ordenou reformas no interesse do povo egípcio. Agora você me ouve fazendo uma pausa porque os gregos consideravam Cambises um louco, e então Cambises lançou uma campanha imperial para o oeste, e a primeira entidade que eles tentaram conquistar no oeste foi a Líbia, bem, o Egito, com licença.

Isto foi automaticamente uma ameaça para os gregos. Se ele pudesse vir para o oeste até aqui, isso significava que ele poderia vir para o oeste até aqui. Portanto, é plausível que os gregos tivessem interesse em apresentar Cambises como um adversário, em vez de um libertador como Ciro queria ser retratado.

Ele então, diz-nos o texto, depois da sua campanha para conquistar a Etiópia, que foi bem sucedida, lamento ter feito isto antes, a Etiópia é a região a sul. Isto é muito confuso porque no mapa de hoje, a área imediatamente a sul do Egito é o Sudão, e a muitas centenas de quilómetros a sul do Sudão está a Etiópia. Mas na antiguidade, a Etiópia ficava imediatamente ao sul do Egito.

Assim, Cambises invadiu o sul, mas não teve sucesso. Agora, vou tentar pintar um quadro alternativo de Cambises que sugira que talvez ele não fosse louco. Afinal, podemos responder de forma plausível por que ele invadiu o Sul.

Ele invadiu o sul porque todo o suprimento de ouro do Egito vinha do sul, da Etiópia, também chamada de Núbia. Portanto, faz sentido argumentar que Cambises invadiu o sul para ter acesso ilimitado às jazidas de ouro. Ele não foi o primeiro faraó egípcio que não teve sucesso na conquista do sul.

Foi muito difícil fazer um exército subir o rio Nilo até a Etiópia. Então, ele não teve sucesso no sul, e então, na tradição grega de descrever esses eventos, foi então que seus problemas começaram. Heródoto, devo lembrá-lo, foi um historiador grego que afirmou ter sofrido com a doença sagrada.

Agora, a doença sagrada era a observação dos antigos habitantes sobre o que aconteceu com tantos reis da antiguidade que se casaram com suas irmãs. Tornou-se relativamente comum que os reis se casassem com suas irmãs e, assim, criassem uma dupla reivindicação legítima para si mesmos como reis. Então, você não vai se casar com uma mulher fora da família. Você está se casando dentro da família, o que reduz a ameaça de oposição.

Infelizmente, como você e eu sabemos, por causa do estudo moderno da genética, quando você se casa dentro da sua linha biológica, surgem problemas genéticos. Os antigos interpretavam isso como faziam com todo o resto religiosamente. Então, eles pensaram que esta era uma doença sagrada que de alguma forma os deuses os estavam afligindo, e então culpavam o que entendiam ser os problemas de Cambises porque ele era louco.

Bem, talvez ele estivesse. Talvez ele fosse o resultado de uma união incestuosa. Mas lembremos que os gregos têm boas razões para não gostar de Cambises.

Ele não está satisfeito com o magnífico império que seu pai lhe deu. Ele quer torná-lo maior. Então, de acordo com Heródoto, ele matou o touro sagrado de Apis em Memphis, junto com outras ações bizarras, incluindo matar sua irmã-esposa, Roxanne.

Agora, talvez essas tradições sejam reais. Talvez essas tradições sobre Cambises sejam inventadas. Mas é possível entender perfeitamente seu comportamento.

É possível explicar as suas tentativas militares como parte de um grande plano estratégico para conquistar o mundo inteiro. Ao conquistar a Etiópia ao sul, ele estava garantindo o fornecimento de ouro. Ao conquistar o Ocidente, ele poderia muito bem ter concebido um plano no qual estaria, de facto, a unir o mundo inteiro sob o poder persa.

Ele marcha seu exército para o oeste. Eles sabiam das coisas no oeste. E quero enfatizar a palavra plausível, pois é teórica.

É inteiramente plausível que ele tenha movimentado os seus exércitos para colocar todo o Norte de África sob o seu controlo. Afinal, havia grandes potências políticas emergindo aqui na forma de Cartago. E assim, é plausível que ele tenha ido para o sul e depois para o oeste por razões perfeitamente boas, independentemente de qualquer insanidade.

Portanto, tenho certeza de que você perceberá, se estiver ouvindo com atenção, que suspeito automaticamente de tudo o que os gregos têm a dizer sobre os persas. Então, da minha parte, ele pode ou não ter sido louco, mas o texto nos diz que ele

passou por tempos difíceis. Primeiro, ele foi derrotado na Etiópia, ou fracassou na Etiópia, seria uma palavra melhor para definir.

Então, ele falhou para o oeste. Ele marchou com seu exército para o grande deserto do Saara, a oeste, e lá, o exército de 50.000 homens foi exterminado por uma terrível tempestade no deserto. Agora, não temos certeza por que ele expulsou o exército.

Há um oásis aqui em um local chamado Siva nesta região, e alguns sugeriram que ele marchou com seu exército para o oeste para que pudesse ser divinizado. Siva foi o lugar onde os faraós egípcios foram encarnados como a próxima divindade Amon-Rei. Alguns tentaram argumentar que ele marchou com seu exército até Shiva para ser divinizado.

Parece-me que a melhor explicação é que ele marchou com o seu exército para conquistar Cirénia , ou Líbia, como seria mais conhecida. Para os gregos, ele marchou com seu exército para o deserto por causa de sua insanidade. Tragicamente, o exército foi destruído.

Este exército desapareceu durante 2.500 anos. Nas últimas décadas, ou talvez nas últimas três décadas, desde que o tempo me escapa, os restos deste exército foram realmente encontrados no deserto do Egito. Assim, com isto em mente, Cambises não teve escolha senão refazer os seus passos e deixar o Egito porque tinha falhado nos seus principais esforços.

E assim, isso leva a um parágrafo final de total confusão. Cambises começa seu caminho de volta para a Pérsia, mas ouve que seu irmão Smerdis , Bardiya, se autoproclamou rei da Pérsia na ausência de seu irmão. Conseqüentemente, ele voltou para garantir para si o trono.

Agora, isto tem um possível nível de plausibilidade porque Cambises era novo no trono e porque o Império Persa era novo, então não há uma tradição histórica a ser defendida. Então talvez seu irmão tenha usurpado o trono para si mesmo. Existem duas opiniões, no entanto, sobre tudo isso.

De acordo com Heródoto, Cambises feriu-se acidentalmente com a própria espada. Agora, eu não sei sobre você, mas isso me parece muito implausível. Heródoto disse que em sua loucura, ele acidentalmente se matou e se feriu e morreu devido a um ataque de espada autoinfligido.

Isso me parece implausível. Mas isto levou a um dos acontecimentos mais estranhos da história persa. Existem duas opiniões sobre a morte do irmão de Cambises, que se chamava Esmerdis .

Diz-se que Cambises mandou matá-lo antes de deixar a Pérsia, mas manteve sua morte em segredo. A outra é que um pseudo- Smerdis , cujo nome verdadeiro era Gaumata, matou Smerdis , irmão de Cambises, e depois se fez apresentar como o verdadeiro Smerdis . Bem, obviamente, estamos lendo literatura grega.

Nunca saberemos a verdade sobre o que aconteceu. Mas o que aconteceu com certeza foi isso. Cambises estava morto.

Ou Smerdis ou um pseudo- Smerdis estava no trono da Pérsia, e aí estamos nós. Assim, como resultado destas ações totalmente bizarras, o mundo entrou num evento estratégico e estressante, e essa é uma batalha pelo trono da Pérsia, que nos leva fortuitamente, pelos persas, à pessoa de Dario. Dario não era descendente direto de Ciro, mas tinha sangue real aquemênida.

Então, Ciro, Dario, com licença, começa uma campanha para tomar o trono para si. Em cerca de quatro meses, ele consegue derrotar e matar os pseudo- Smerdis , a menos que seja o verdadeiro Smerdis , simplesmente não sabemos. Ao todo, ele derrotou nove reis separados para reivindicar todas as 23 satrapias.

Este esforço monumental foi registrado na famosa Inscrição Behistun , escrita em acadiano, elamita e persa antigo. É um dos poucos documentos históricos persas disponíveis. Na verdade, é o único de qualquer tamanho.

Assim, foi decifrado por George Rawlison , que o fez através dos paralelos do persa antigo com a língua indo-europeia e assim ajudou a abrir a porta para poder ler o acadiano. Então, Dario tornou-se rei e Dario acabou em guerra com os gregos. E assim, este evento de guerra entre os gregos e os persas ocuparia a história persa durante quase um século.

Agora, lembre-se que os documentos que estamos lendo são documentos da perspectiva grega. Assim, eles imaginaram Dario como um predador militar, mas, na verdade, pode ser dada uma explicação plausível para a interferência persa no Ocidente, e isso porque os gregos estavam nervosos em relação aos persas. E assim, eles começaram a interferir com essas cidades-estado jônicas de língua grega, na costa ocidental da Anatólia.

Então, deixe-me preparar o cenário para você, porque você não teria conhecimento disso automaticamente. Por esta altura da história, toda esta área ao longo da costa ocidental era povoada por gregos itinerantes, e o grego era a língua desta região. eles se viam como gregos, mesmo que essas pessoas aqui os vissem como algo menos que isso. Assim, esta região passou a ser chamada de Jônia, e assim os gregos aqui começaram a fomentar a rebelião entre estas cidades-estado jônicas.

Suspeito que foi isso que fez com que Dario voltasse a sua atenção para o Ocidente. Afinal, o plano original de Cambises era provavelmente um plano melhor. Os persas não tinham marinha.

O melhor plano era continuar o que Cambises pode ter feito, que foi marchar ao longo do Norte de África. Mas em vez disso, talvez por causa da intromissão grega nos assuntos persas, Dario decidiu invadir. Usaremos a palavra grego em um sentido genérico. A Grécia nesta altura estava dividida em cidades-estado, e por isso ele invadiu a área que chamamos de grega, embora esse não seja necessariamente o nome da região de que estamos a falar.

Parece-me plausível que Dario tenha invadido por causa da intromissão grega. Não havia riqueza suficiente no que chamamos de Grécia para justificar uma invasão difícil e talvez dispendiosa da Grécia propriamente dita. Assim, as tropas de Dario cruzam o Helesponto e entram na região de Tracha, e lá conquistam primeiras vitórias, suprimindo estas cidades jônicas, capturando Tracha e a Macedónia, juntamente com algumas cidades gregas, e através da sua marinha contratada, Chipre.

Mas então começa uma série de derrotas que, você sabe, como sou teísta, ou seja, acredito que Deus controla os eventos da história, então é quase como se a mão de Deus orquestrasse os eventos para organizar a derrota de esta superpotência contra esta entidade política muito pequena aqui. Assim, seja qual for o caso, os gregos acabam por vencer, ou talvez os persas acabam por perder. Independentemente de como explicamos, parece Davi e Golias tomando esteróides.

Assim, a primeira catástrofe que parece acontecer é que uma parte da frota persa se perde perto do Monte Athos, que não fica muito longe de Atenas, numa violenta tempestade. Então, em Maratona, as forças de Dario movem-se para o sul e os gregos são fortemente derrotados. Poucas batalhas tiveram maior significado político com consequências militares tão mínimas.

À maneira típica grega, os gregos exageraram, imaginando o exército persa em Maratona consistindo de centenas de milhares de soldados. Na realidade, havia apenas algumas centenas, talvez 25 mil soldados no exército persa, e eles lutaram contra uma força grega de cerca de 11 mil. Foi nesta batalha de Maratona que os gregos experimentaram a sua primeira verdadeira derrota militar.

Então, pensei que tinha um mapa da Maratona. Aqui está o que podemos descrever para você nesta batalha de Maratona. Se eu pudesse me divertir um pouco com você e dizer, vemos os gregos como os antepassados da nossa democracia.

Nós os vemos, você sabe, temos arquitetura grega em Washington, DC. Aqui no meu campus na Liberty University, muitos de nossos edifícios têm colunas do tipo jônico,

puramente cerimoniais, mas estão do lado de fora, evidenciando o triunfo da cultura grega e do Modelo grego. E assim, vemos os gregos como heróis e tendemos a pintar os persas como bandidos. E assim, eu apenas alertaria qualquer pessoa que leia a história antiga para lutar contra essa perspectiva.

Em primeiro lugar, isto não foi um triunfo da democracia sobre a tirania por uma razão: os gregos ainda não tinham inventado a democracia. Eles tinham uma oligarquia. Apenas muito poucas pessoas na Grécia tiveram efectivamente a oportunidade de votar.

Você tinha que ser rico, dono de terras, tinha que ser capaz de patrocinar um número X de guerreiros para entrar. Então, se você fosse rico e importante, tinha que votar. Dificilmente era democracia como pensamos nela.

Portanto, gostaria de encorajar todos vocês a combater a tendência de imaginar isto como o triunfo do Ocidente sobre o Oriente decadente, a combater o conceito de que os gregos eram os mocinhos e os persas os perversos. Literalmente é apresentado dessa forma e é realmente, na minha opinião, uma história ruim. E então, eu ouvi Maratona. Na verdade, estou sem escritório no momento porque estamos construindo uma nova escola para nossa escola de teologia.

E então, meus livros estão todos em casa, então eu não tenho acesso a esse livro, mas é um livro que quando estou ensinando isso em sala de aula, eu trago o livro, e leio a capa porque é tão absurdo que tira o fôlego. A capa retrata a batalha de Maratona como Deus contra os anjos caídos, você sabe, preto contra branco, bom contra mau. Isto é nada menos que absurdo.

É uma batalha. Não é uma batalha entre mocinhos e bandidos. Na verdade, é uma batalha entre duas forças tectônicas, que pela primeira vez na história, nos conduzem, pela primeira vez na história, uma batalha entre o que virá a ser chamado de Ocidente e o que foi chamado de Oriente.

Sempre antes, a geografia da batalha esteve dentro do arco da minha caneta. Sempre esteve no Oriente Médio. Agora, pela primeira vez na história, temos uma importante batalha travada entre o Oriente e o Ocidente aqui em Maratona, e o vencedor destas batalhas resultará na mudança do poder mundial do Médio Oriente para o Ocidente.

Isso é de importância monumental. Significa que a tradição ocidental tem as suas raízes no mundo greco-romano e não no mundo do Médio Oriente. Pelo menos na minha opinião, isso não significa que o mundo do Médio Oriente seja mau, corrupto, decadente ou perverso.

O que isto significa é que a nossa cultura no Ocidente está enraizada na era greco-romana, e a primeira batalha destas forças tectônicas que se deslocam umas contra as outras ocorre em Maratona. O que vemos nesta batalha em Maratona é o triunfo das forças militares gregas sobre os persas. Então o que sabemos que aconteceu foi algo assim.

Novamente, minha obra de arte é algo menos do que a encontrada no Metropolitan Museum. Como é o caso, os gregos dividiram as suas forças em três unidades. Geralmente, foi isso que aconteceu.

As forças persas eram várias vezes maiores. Tente imaginar o drama deste momento porque é dramático, mesmo que não seja os mocinhos contra os bandidos. Mas o drama deste momento é dramático.

Os persas nunca foram derrotados em batalha. Nunca. E agora as suas forças, cerca de 25.000, estão reunidas fora dos gregos e dividiram as suas forças em três unidades.

Claro, os persas estão alinhados aqui. Zombaremos das perspectivas modernas e chamaremos os persas de bandidos. Eles nunca escovam os dentes.

Os persas estão alinhados aqui e então os persas atacam. Mas acontece que os gregos têm um plano de batalha impressionante. Quem sabia? Assim, os persas permitem que estas forças persas tenham sucesso contra o centro.

E assim, os gregos propositalmente, porque os seus soldados são muito mais bem treinados, afinal, é um sistema de cidade-estado. Então, o que acontece é que eles forçam aquela maratona. Eles têm o seu centro, o centro da sua retirada militar.

Bem, se você sabe alguma coisa sobre os militares, quando você perde o centro, isso significa a aniquilação do seu exército. Então, o centro recua assim. Os persas pensam naturalmente que venceram a batalha e por isso os seguem direto para a armadilha.

Veja, o que os gregos fazem então é envolver os dois lados. Eles envolvem as forças persas. Agora, o centro que se mudou para cá, mantém-se e toda a força persa está capturada, cercada.

Eles são virtualmente aniquilados. Bem, o que aconteceu não é que os mocinhos venceram. O que aconteceu é que os gregos estão a ensinar ao mundo uma nova forma de batalha que é verdadeiramente nova.

Eles criaram um sistema militar por meio do qual essas tropas bem treinadas poderiam ser movimentadas em batalha. Historicamente, uma vez iniciada a batalha,

era apenas um caos. Mas os gregos criaram um sistema de comunicação através do toque de trombetas.

As tropas estavam bem treinadas. Os gregos podiam realmente movimentar as suas forças no caos da batalha. Eles poderiam mover suas forças.

Isso criou uma mobilidade tremenda que os persas simplesmente não tinham. E assim, o elevado treino dos soldados gregos e o tremendo sucesso do treino dos soldados gregos deram-lhes uma vantagem militar completamente inesperada sobre os persas. Assim, a Maratona acabou sendo uma derrota embaraçosa para os persas.

E assim, isto, juntamente com as novas armas gregas, significou que os persas foram apresentados a um exército superior que eles não entendiam. Os gregos tinham um soldado muito longo, desculpe-me, uma lança muito longa que eles usavam na batalha para que essas formações gregas em massa tivessem essas lanças longas que pudessem usar, e pudessem matar o soldado persa antes que o soldado persa pudesse se juntar contra eles na batalha. Assim, o armamento superior e a mobilidade do soldado grego eram chamados de hoplitas.

E assim, este armamento superior deu aos persas uma surpresa desagradável. E assim a primeira batalha é vencida pelos gregos. Agora, amigos, havia no máximo 25 mil soldados persas.

Os persas perderam cerca de 6.400 soldados. A perda de 6.400 soldados para um império do tamanho da Pérsia não tem consequências, então Maratona dificilmente acaba sendo uma das batalhas épicas da história.

Afinal, foi apenas uma batalha de tamanho médio. Os persas sofreram realmente uma derrota embaraçosa. Maratona não impediu os persas de suas guerras contra os gregos.

Mas o que Maratona diz ao mundo antigo, diz aos persas em particular, é que você está enfrentando um grupo militar para o qual não está preparado. Os persas não estão habituados a este tipo de guerra. E, francamente, o que os gregos mostrarão ao mundo é que os seus militares vão vencer e vencer de forma consistente, através da pessoa de Alexandre, o Grande.

Então, com isso, a primeira batalha cabe aos gregos. Eles não vencerão todos, mas vencerão a maioria deles. Então, com isso, talvez seja hora de fazer uma pausa.

E aqui está a razão: vamos passar das batalhas para as políticas de Dario, que são de importância monumental. Então, com isso em mente, vamos fazer uma pausa e depois voltaremos e voltaremos nossa atenção para um dos maiores de todos os reis persas, Dario.

Muito obrigado pela atenção.

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensino sobre os antecedentes do Antigo Testamento.
Esta é a sessão 22, O Império Persa.